

dorismo. Não se requer, que haja continência em saber que havia um processo de compra
 minúscula da fazenda Lempes Neves em andamento, uma vez que aquele local era um ter-
 ceiro da história de Cabo Frio. Insistiu e requer, que era inconstitucional que Cabo Frio fosse
 movimentado somente nos períodos de férias e feriados. Após a leitura o apelo dos oradores
 parou naquele empreendimento, no que morreu sua fala. O requer acabou e foi lida
 o Orador Alvaro Barchini, que inicialmente agradeceu a todos os presentes, falando então, pa-
 rabenizando ao Senhor Presidente pelo trabalho recebido de honra ao município. Prosseguiu, disse
 que o momento era de crise, mas diversos projetos deveriam ser encaminhados, e muitos
 tinham sido vetados pelo Prefeito Carlos Vindes. Disse que seu projeto dispunha de
 sobre a construção da Praça da Bahia, obra de grande valor para o município e
 sendo assim, cobrou o veto do Prefeito, disse que tinha indignação em virtude
 de que sempre sempre favorável aos projetos do Prefeito Carlos Vindes. Disse ainda que
 a última execução dos royalties para de cerca de nove milhões, assim, o Prefeito
 deveria ter consciência de que o serviço estava melhorando e por isso não havia
 necessidade de tantos vetos, no que morreu sua fala. Não havendo mais oradores
 inscritos para o uso da tribuna, o Senhor Presidente conduziu os trabalhos para
 o Ordem do Dia. Nesse etapa, foi aprovada a seguinte resolução da Comissão de Inves-
 timentos e Urbanismo no seguinte texto: projeto de resolução nº 003/2009. Le-
 vado à ordem sendo o requer encaminhado para a Comissão de Redação final foram
 encaminhados para a Comissão de Constituição e Justiça os seguintes textos sob n-
 003, 004, 005 e 006/2009, e o projeto de resolução nº 017/2009. Nada mais havendo a
 tratar, o Senhor Presidente encerra a presente sessão em nome de Deus E, para um
 ter, mandou que se lavrasse o presente Ata, que depois de lida, subscrita e aprovada
 pelo Plenário, aprovada, terá os efeitos legais.

Ata da Sessão Ordinária, 12ª Sessão
 Ordinária do primeiro período legislativo
 da Câmara Municipal de Cabo Frio, reali-
 zada no dia 10 (dez) de setembro do ano
 de 2009 (dois mil e nove).

As dez e seis horas, do dia 10 (dez) de setembro
 do ano de 2009 (dois mil e nove) sob a presidência do Senhor Alfredo Reis, Secretário

no Gonçalves, com a ocupação da Primeira Secretaria 'ad hoc' pelo Sr. João
José, Sr. João Gonçalves, reuniu-se Ordinariamente a Câmara Municipal de la-
do do Rio. Quem assiste, responderam a chamada regimental, os seguintes vereado-
res: Aires Lima de Aguiar, Fábio José dos Santos, José da Silva Fernandes Abo,
deus Gerardo Simões de Aguiar, Rogério Nogueira, Silas Rodrigues Santos, Silvan Escopi-
ni, Mayor da Costa Jardim Junior. Havendo número regimental, o Senhor
Presidente declarou aberta a sessão, leu em nome de Deus o Evangelho, foi lida
e aprovada a seguinte Ata: Ata do Duemagésimo sétimo Sessão Ordinária
do Primeiro Período legislativo. Leu-se o Senhor Presidente após o cumprimento
do r. to regimental, rogou ao Senhor Primeiro Secretário, a leitura do Expediente
que consta do seguinte: Ata nº 67/2009 - Prefeitura Municipal, assunto: Or-
demar a exemplares dos dois oriundos de projetos aprovados por esta Câmara
Legislativa, sancionados e promulgados nos termos do Art. 42 da Lei Orgânica
Municipal, de nº 2.225 e 2.226 de 31/08/2009. Ata nº 17/2009 - Prefe-
eitura Municipal - Remuneração Secretária nº 10/2009 - Projeto de Lei nº 024/2009, assun-
to: Autoriza o Poder Executivo a conceder subsídio social à Associação Apa-
hiza Cabo Rio Espírito Santo, no valor e condições que minuciona. Ata nº 064/2009 - Prefeitura Municipal - Remuneração Secretária nº 39/2009 - Projeto
de Lei nº 083/2009, assunto: Licença e exoneração no Mercado Municipal de Pesca
do Poder Executivo, os efeitos de natureza efetiva que minuciona. Projeto de Lei
nº 042/2009 - Vereador Rogério Nogueira, assunto: Para se denominar-se Rua Ri-
quel Unigley de Oliveira a atual Rua nº 04, Parque Eldorado I, Projeto
de Resolução nº 021/2009 - Vereador Fábio José dos Santos, assunto: Confere o ti-
tulo de Cidadão Benfazer ao Senhor Leão Apolina Elias da Silva. Projeto de
Resolução nº 025/2009 - Vereador Guy Silva da Rocha, assunto: Confere o título
de Cidadão Benfazer ao Senhor Wilson Luiz da Silva Gerardo. Resolução
nº 046/2009 - Vereador Guy Silva da Rocha, assunto: Negar a honraria de cidadão
de honra à família do Senhor Nelly Cardoso da Silva, pelo seu falecimento,
ocorrido no dia 07 de setembro do ano em curso. Indicação nº 180/2009 - Ve-
reador Silvan Escopini, assunto: Soluções ao Sr. Sr. Senhor Prefeito Municipal
a respeito da manutenção do Vila do Prato do Rio em Cabo Rio. Urme-
nada a leitura do Expediente, o Senhor Presidente remaneceu a Tribuna ao Sr.
depois disso. Ocupou a Tribuna como primeiro orador, e depois o Vereador
Silvan Escopini, que após as mudanças de frase, disse que estava human

do pela praia e ficou extremamente triste ao observar as péssimas condições que encontraram os navios na Vila da Tracoeiro. Disse da importância de se formada uma Comissão de Jurisconsultos, enfatizando que todo o que devia ser dada a Vila da Tracoeiro que era um porto postal de Cabo Frio no qual estava sua falô. A requer, ocupou a tribuna o Virador José da Silva Fernandes Filho que inicialmente disse que deveria assistir da causa em que fora condecorado D. João de Albuquerque ao deputado Alair Corrêa, em virtude de que deveria fazer justiça em sua cidade. A requer, disse que os Jurisconsultos seriam membros a respeito dos Viradores, assim, não podia admitir que tal fato viesse a se repetir. Disse ainda, que era imprevisível que os Viradores fossem em uma postura diferente e não era possível que o caso aqui estivesse sendo discutido. Disse ainda a requer, que fora eleito para cumprir o seu papel de legislador e tinha conhecimento de que a imprensa não era lugar de se "lavar roupa suja", nem levantar falso testemunho de quem quer que fosse. Continuando, disse que votaria a favor da submissão em pauta naquilo que era, mas que exigia uma prestação de contas detalhada, bem como de todos os que já foram polados, no que enriqueceu sua falô. A requer, ocupou a tribuna o Virador Luis Giraldo Simões de Aguiar, que inicialmente procedeu os saudáveis de praxe. A requer, disse que se comovera com a tragédia ocorrida em São Paulo, onde um pai e uma mãe choravam o soterramento de dois filhos ao mesmo tempo em que assistia a um acordo do Presidente da União com o Sindicato dos Trabalhadores, sobre a compra de diversos equipamentos bélicos, que o levaram a pensar que o Brasil pode entrar em guerra. Disse também conhecimento de que tal empreendimento de milhões de dólares, que como objetivo para proteger a Floresta Amazônica. Disse ainda, que os EUA gastaram muito dinheiro no envio de navios espaciais para pesquisas astronômicas, enquanto tantos homens passaram por tribulações e extrema miséria. Afirmer, que havia na África a evidência de que se o pai a comido pela mãe faz-se rico com o filho seria curado da doença, assim constataria-se esses de pais mantendo relações sexuais com crianças de até dois anos de idade o que era um absurdo, todavia parecia que ninguém tomava conhecimento de tais aberrações. A requer, disse que em Jambú anterior por ocasião da entrega do D. João de Albuquerque ao deputado Alair Corrêa, enriqueceu um penálio onde se mencionou a sociedade dos portos mineiros, os espanhóis e até ingleses. Disse que parecia na verdade, uma avinua como as do Colômbia, onde glândula

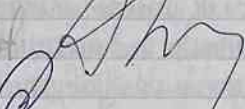
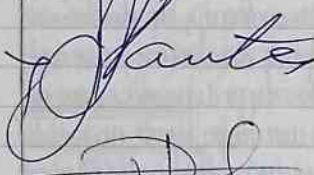
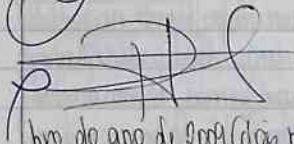
ris leturam até a morte. E mais, suplinhaes que estranhara o Alma que fora
criado onde a imprensa lotava o J. Indício, bem como pessoas ligadas ao de-
putado Alair Correia, uma vez que a tribuna livre era uma atividade comum na
Câmara. Disse que não viu necessidade do discurso de uma hora e meia do alfu-
fado, que incluíve obscuro os outros homenageados e que o curviro apenas
havido a ele. Disse ainda, que votara a favor da homenagem que fora um tra-
zêlha de oposição, e em virtude do reconhecimento que o deputado tinha por
ter realizado benesses para Cabo Frio. Disse ainda, que fora feito um acordo com
o autor da Carta de Afonso, de que a homenagem seria igual para todos os outros
que também receberam a honraria. Continuando, disse que segundo afirmação
do deputado na ocasião, todos os vereadores eram pregressos e que a general-
ização incluía até mesmo os autores da Carta de Afonso. Disse que gostava
muito de ter feito aquele discurso na sessão anterior, mas não o fizera em virtude
de que o vereador Teufor Jardim não estava presente na sessão anterior. Em
aparte o vereador Teufor, disse que a Carta de Afonso pertencida ao deputado
Alair Correia, fora feita e que não interpretara da mesma forma que o vereador
Sis Geraldo o sentido de que os vereadores eram pregressos. Disse que o mesmo
dissera também e todos compreenderam, que os vereadores presentes na Câmara
esperavam de disputar a prefeitura da cidade de Cabo Frio e que a Câmara era
a verdadeiramente o solo para os que pleiteavam a prefeitura ou qualquer outro
cargo político. Disse que proibira o que algumas pessoas tentaram fazer com
o vereador Sis Geraldo, mas nada tinha visto com o seu intuito de home-
nagiar seu líder político Alair Correia com a Carta de Afonso. Disse ainda,
que Alair era um homem público e bem como o próprio presidente Alfredo
Gonçalves afirmava, era de reconhecida mente um homem merecedor da
homenagem. Disse que alguns não compreenderam também o clima de festa
que era para homenagear seu líder político e não para retribuir qualquer
vereador. Lembrando a palavra, o vereador Sis Geraldo Simas de Azevedo,
disse que se o vereador Teufor não tivesse condições de manter o acordo que
então não o fizera. Em aparte o vereador Silas Brinto, disse que esta-
va na Câmara havia dezesseis anos, mas que jamais vira nada mais humil-
e humilhante, o que deixava evidente que Alair Correia não conseguira mais
avancar. Disse que inclusive nos comícios e eleições o mesmo obrigara to-
da semelhante, achincalhando Barquinho Mendes também com frases humi-

Diante disso que o deputado colocava-se no lugar de Deus, e que era um despa-
 kério, mas que fazia isso, uma vez que todos pediam conselhos através de um ú-
 dio de guarda de Simão em Câmara, quando o vereador Taylor logo se não pa-
 ra que os prontos pudessem ouvi-lo e humilhá-lo quando fazia uso do tribuna-
 zação a requer, que todos eularem para ouvir as observações feitas pelo deputado
 Correia, mas que a Câmara não ficaria inerte e se preparava para dar o novo. Logo
 mandou a pulcra o vereador Luis Gerardo Simões de Aguiar, de que no apor-
 feito, chamava o oposição, e que era como seria o postura do deputado na Câmara
 disse que todos os vereadores tiveram a nobreza e a grandeza num momento supra
 partidário, para entender a homenagem que seria feita. Disse logo a requer, que a ma-
 nifestação da Câmara era de benevolência governista, que por mais de uma hora o deputado
 falara mal do governo, e poucos minutos a arco da virgência, sobre sua honraria
 Câmara, disse que de todo o partido naquela sessão, houve um eminente, e
 do posto para fora da Câmara haveria amizade entre oposição e oposição, mas que
 no entanto a postura seria outra. Sublinhou a requer, que fora preparado uma arte
 na para matar um cristão, que como alguém se adiversa a manifestar sua pro-
 priedade seria variado, estava na mídia local no dia seguinte, assim, e assim
 rary eovardia a huro pelo afluente. A requer, deu uma frase de Santo
 Agostinho para a reflexão: "não existe nada mais desleal do que se pregar o bem
 e se fazer o mal", no que enverou sua fala. A requer, ocupou a tribuna como últi-
 mo aador o Senhor Viridante que saluou ao vereador Tulvan, bicapini que ocupou
 se a tribuna "ad hoc". Apresando seu discurso o vereador Aguiar que ocupou por
 estes punibilizar as proposições de arco determinaria pelo data comemorativa
 no dia anterior. A requer, comentou sobre o entrega de locau de afluente ao de-
 lado Alair Correia, distendendo que o vereador Taylor o tranquilizara de que a sessão
 seria feita onde o deputado falava do desejo de receber a homenagem. Disse
 que tudo aconteceu naturalmente, e tudo foi feito para que fosse um momento
 de festa, no entanto, talvez em virtude da derrota do deputado no elei-
 ção para a prefeitura, seus eleitores tentaram externalizar o que ficou prou naquele
 dia. Disse que, de próprio podera ser interrompido a sessão, mas no entanto, prefe-
 riu irar o homem, visto que não havia segurança suficiente como o povo que
 se irar invadir o plenário. Disse ainda, que não havia sido o que deveria naquela
 sessão, mas o plano do ficara para faz e era inadmissível que alguém pudesse
 achaculhar os Nobres Pares e os funcionários do Casa. Disse ainda que honra

que podiam ser feitas a quem os merecesse, mas jamais ocorreria na Casa o
seu como aquele arquitetado por Alair Correia. Disse que fora formada uma
comissão, como bem de si era o vereador Luiz Geraldo e que todos suportaram a
atitude do Deputado quando viram um problema maior. Continuando afirmou
que a imprensa aprovou tudo para a justiça, dizendo que a Câmara somente deve
deu a boca de aflamos o que não era verdade, em decorrência de tudo o que a
Câmara já havia realizado em prol da população. Disse ainda, que os Nobres Para
não mediam esforços no sentido de trabalharem em favor do bem comum e
ainda, que a Casa era lugar de respeito e jamais suportaria tal procedimento,
no que marcou sua fala. Não havendo mais oradores inscritos para o uso do tri-
buna, o Senhor Presidente conduziu o trabalho para a Ordem do Dia. Nesta etapa
foi aprovada a Lei favorável da Comissão de Constituição e Justiça no seguinte
projeto: Projeto de Lei nº 092/2009 - L.B. nº 038/2009, tendo sido a seguir, aprovado
o requerimento de urgência nº 098/2009 ao projeto em referência. Foram enca-
minhados para a Comissão de Constituição e Justiça os seguintes projetos: Projeto
de Lei nº 024/2009 - L.B. nº 10/2009, Projeto de Lei nº 003/2009 - L.B. nº 39/2009, Projeto
de Lei nº 011/2009, Projeto de Resolução nº 021/2009 e Projeto de Resolução nº 025/2009
foi rejeitado pelo voto do autor e requerimento nº 096/2009 e aprovado a
Indicação nº 100/2009. Após o Senhor Presidente franqueou o tribuna para a Ex-
planação Social. Foi uso da tribuna em Explicação Social o Deputado Luiz
Rodrigues Brito, que inicialmente disse que não tinha o mesmo estatuto que o De-
putado Alair Correia, assim, pontuou somente com cinco minutos à tribuna.
Continuando, comentou sobre o desrespeito do Deputado Alair Correia, por ocasião
da homenagem de Leão de Aflamos recebida pelo mesmo. Disse que fora dito
na imprensa que ele teria afirmado que a Câmara era uma Câmara de Leão
de Aflamos, o que não era verdade, visto que jamais daria um afestado de
borno a si mesmo. Prosseguiu, disse que o Deputado ao invés de receber o
amor e carinho da Câmara, em reconhecimento ao bom administrador e prefe-
to que fora no passado, meteu os pés pelas mãos e saiu suplantando a todos,
incluindo cobrando o vereador proponente em situação de peil. Disse ainda,
que a partir daquela ocasião a oposição veio combatida acerbamente por
causa da postura do Deputado, que não fora feliz em seu discurso a tribuna
enfaticamente salientou, que a Câmara era a Casa de Deus, a Casa do Povo e ninguém
podia utilizar-se da mesma para se autointitular o "dono da verdade", ninguém

podia fazer proposições para dez ou quinze anos, uma vez que o futuro pertencia a Deus. Deante parabenizou os Viradores que o procederam na Tribuna, elogiando que os mesmos tiveram um discurso variado, mas que gostaria de ouvir o futuro do presente Virador D. Carlos Bivar, no que marcou sua fala. E depois ocupou a Tribuna em consequência disso o Virador Senhor Lamim, que inicialmente disse que todos concordaram na concessão do local de Afogados para o deputado Glair Correia, e assim, no entanto, nenhum o deputado fez ou alinhou a achegar ao Governo, Carlos Alencar, no entanto, nenhum pensou que insultaram o embate, ao lado do deputado naquele momento. Disse ainda, que todos podiam constatar através das gravuras, que o mesmo estava falando sobre seu trabalho político e quando o deputado Glair Correia já se mostrava que se marcava o discurso para melhorar a condição disse ainda, que havia conversado com o deputado antes do discurso, bem como o seu filho Carlos Correia, mas que no calor do momento qualquer pessoa poderia se meter. Diante, referiu-se a ocasião quando os Nobres Pares foram avisados de não aparecerem a concessão de subsídios para o lar do Vidinha; ele defendeu firmemente os Nobres Pares. Disse a seguir, que não podia admitir discussões, uma vez que se referia ao local de Afogados com o aquiescência da Câmara, mas jamais para provocar discussões ou divergências. Disse que concluiu o local, em decorrência de que Glair Correia era um homem que muito fez pelo povo pobremente e que não poderia privar que o título achegasse qualquer um dos seus direitos. Disse que conhecia o procedimento dos Nobres Pares e o quanto cada um trabalhava em prol da população, assim, qualquer pessoa incluindo para fazer uma concessão de Afogados, tendo em vista não via por que não a aprovasse. Disse que jamais havia a intenção de disputar a quem quer que fosse, no que marcou sua fala. E depois, ocupou a Tribuna em consequência disso o Virador D. Carlos Bivar, que inicialmente disse que ocupou a Tribuna para se defender, visto que votara a favor do local de Afogados e se propôs a Glair Correia. Disse que trabalhava em decorrência de que o futuro do deputado era a honra mais ilustre dos últimos cinquenta anos em todo o Rio de Janeiro, que foi de Lobo Frio se produtor de petróleo devia-se aos esforços de Glair Correia, que lutou com tenacidade em Brasília e que se alinhou ao deputado de todos Jambão que levou de Lobo Frio 4.500 votos. Disse que Glair Correia a época provara o mesmo e lhe deu um ultimato, enfatizando que caso ele não se recusasse a aceitar Lobo Frio como produtor de petróleo na Baía de Jambão, também não seria mais possível conseguir para o deputado de todos tantos votos. Observou a

requer, que ao se por a votar ao lado de boas bendes não negue o grande valor do deputado da Blair Fortes, mas que o momento era de boas bendes, disse que por ora não do desejo do deputado estava na cidade do Rio de Janeiro, impossibilitado de participar da sessão Anária, mas estava certo de que algo diferente acontecia. Aí falou, que Blair Fortes era um grande orador e no calor do discurso descreveu o que o povo queria ouvir. Disse que o mesmo desequilibrava, mas, quem acompanhava Blair em sua vida política por cerca de trinta anos como ex. vereador teve acompanhado tudo o que ocorreu, pois o mesmo era um leão feroz. Disse que não poderia dizer o ocorrido, em virtude de que o momento era de festa e não deveria ser impedida com heles, no que enuncia sua fala. Nada mais havendo a falar, o Senhor Presidente, morreu o presente Anad em nome de Deus, mareando Anad Extraordinária para dentro de dez minutos e, para combater mandou que se lavrasse o presente Anad que depois de lido, submetido a aprovação Anária, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.

Pres. 
Dantes 


Ato da criação de uma Junta Extraordinária no dia 1º de Novembro de 1909 (dezenove de novembro) da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia 10 (dez) de setembro do ano de 1909 (dezenove de setembro).

Os dias nove horas do dia 10 (dez) de setembro do ano de 1909 (dezenove de setembro) sob a presidência do vereador Alfredo Luis de Souza Gonçalves e com a ocupação do primeiro Actuaria "ad hoc" pelo vereador José Ricardo Gonçalves, reuniram-se Extraordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Após disso, responderam a chamada regimental os seguintes vereadores: Luis Henrique de Aguiar, Fabio José dos Santos, José da Silva Fernandes Filho, Luis Geraldo Gomes de Aguiar, Joaquim Mangal, Elias Rodrigues Pinto, Salvan Coupin e Manoel Joaquim Júnior. Havendo número regimental o Senhor Presidente declinou a sua abstenção e presente Anad em nome de Deus e, por isso, foi aprovado, para ser favorável em conjunto dos Comensais reunidos ao seguinte voto: resolveu de lei nº 038/1909-66 nº 038/1909. Nada mais havendo a falar, o Senhor Presidente morreu o presente Anad em nome de Deus e para combater mandou que se lavrasse o presente Anad, que